

# Resumo Programação de Dispositivos Móveis

## *Definição de Dispositivo Móvel e outros conceitos*

De um modo geral, um dispositivo móvel possui as seguintes características:

- capacidade de **processar e armazenar dados**;
- possui dispositivos de **entrada e saída de dados**;
- passíveis de ser **transportados com facilidade**;
- **dimensões e peso reduzidos**;
- **comunicação sem fios**.

Como exemplos comuns temos *smartphones*, telemóveis, consolas portáteis, *ultrabooks*, *notebooks* e *netbooks*.

As aplicações móveis **raramente serão executadas** (e testadas) **no mesmo ambiente em que foram criadas**. Devido a isto, as ferramentas usadas no seu desenvolvimento possuem **formas de virtualização desses ambientes de execução**.

Devido à necessidade de congregação de tantos recursos, usam-se **IDE's** (***I**ntegrated **D**evelopment **E**nvironment*), tal como o *Android Studio* ou o *Xcode* (para *iOS*).

Para cada plataforma são precisos recursos e ferramentas adequados a si. A este conjunto de desenvolvimento dá-se o nome de **SDK** (***S**oftware **D**evelopment **K**it*).

Uma **API** (***A**pplication **P**rogramming **I**nterface*) é um conjunto de métodos e/ou funções que um software possui e que permitem o seu uso consistente, mas do qual o utilizador final não sabe nada!



Por curiosidade, o *Android* é baseado em **Linux**, enquanto que o *iOS* é baseado em **UNIX**.

## Android Studio

No caso do desenvolvimento *Android*, o **layout e nome** das aplicações que criamos (entre outros) encontram-se num ficheiro .xml.



**Extensible Markup Language** - possui um design de herança, pais e filhos, atributos e tags

Todos os documentos .xml possuem a seguinte estrutura base:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?/>
<manifest (...)>
    <application (...)>
        <activity (...)>
            (...)
        </activity>
    </application>
</manifest>
```

### NOTA

O elemento-raiz é sempre o **manifest** e todo o conteúdo e forma estão descritos dentro de si.



## Desenvolvimento de Interfaces

Uma interface de utilizador **estabelece a comunicação** entre o utilizador e o programa/máquina que está a utilizar.

## 1. Programas Sequenciais

Os programas baseados neste modelo **controlam o fluxo de interação com o utilizador**, ou seja, só quando os programas acabam de realizar alguma atividade é que pedem input ao utilizador.

De um modo geral:

```
while(1)
    pedir_input()
    ler_input()
    analisar_input()
    tomar_acao()
    (gerar saídas)
```

O problema deste tipo de interação é que se torna **complicado de escalar o sistema** para que aceite vários inputs diferentes do utilizador (mudanças de modo, etc...). O código pode **aumentar exponencialmente** para se adaptar a utilizadores mais exigentes.

## 2. Programas/Interfaces Orientados a Eventos

Alternativamente, este modelo, possibilitado pelo advento dos ecrãs/dispositivos táteis, **aguarda pelos inputs** do utilizador.

```
while(1)
    espera_por_evento()
    envia_evento_para_lista_de_eventos()
    analisar_evento_e_envia_para_programa()
    (se o programa estiver a dormir, acorda-o)
```

A rotina principal de captação de eventos é da responsabilidade do **SO**, que os coloca numa pilha (First In First Out).

## *Modelo-Visão-Controlador*

É uma arquitetura de desenvolvimento de software, dividida em 3 partes:

- **Modelo:** base da aplicação, nele estão definidos os métodos, funções, objetos e todo o processamento de dados;
- **Visão:** consiste numa representação dos dados da aplicação, incluindo as interfaces de utilizador;
- **Controlador:** inclui as rotinas de tratamento de eventos. Pode atualizar a visão e o modelo.

## *A plataforma Android*

Qualquer software assenta em vários pilares, que no caso do Android, são:

- **Pilha de software:** com várias camadas, permitindo o desenvolvimento de aplicações móveis;
- **SDK;**
- Extensa **documentação**.

Sendo baseado em Linux, o Android possui um kernel parecido ao das distribuições desktop, com algumas diferenças:

